

**RESPOSTA FISIOLÓGICA DE PLANTAS DE IPECA (*Cephaelis ipecacuanha*) À DEFICIÊNCIA HÍDRICA.**  
**Marseille Nobre de Carvalho<sup>26</sup> & Cláudio J. Reis de Carvalho<sup>27</sup>.**

A Ipeca (Rubiaceae), é uma planta herbácea nativa de sub-bosques úmidos. Nos tecidos das raízes desta planta, são encontrados inúmeros alcalóides, dentre os quais a emetina e cefalina, de grande valor comercial. Esta espécie, encontra-se atualmente em processo de extinção, devido a exploração extrativa e a derrubada indiscriminada das matas de sua ocorrência natural. Por estes motivos estão sendo desenvolvidas pesquisas básicas sobre as reações desta planta aos fatores ambientais, com vistas a viabilizar o seu cultivo em larga escala. Visando avaliar o comportamento de plantas de Ipeca quando submetidas a deficiência hídrica, foi conduzido um experimento utilizando estacas enraizadas provenientes de matrizes das coleções do CPATU. Durante 8 meses, as plantas foram cultivadas na casa de vegetação protegidas com sombrite (50% de interceptação) em vasos de barro preenchidos com terriço. Posteriormente foram mantidas por 2 meses numa sala de crescimento sob condições controladas de temperatura (27 a 30° C), umidade (70 a 80 %) e radiação (RFA de 120 a 180  $\mu\text{mol. m}^{-2}.\text{s}^{-1}$ , 12 horas). As plantas foram divididas em blocos e submetidas à dois ciclos de secamento (7 dias cada seguido de reidratação). Em ambos os ciclos, foram mantidas plantas irrigadas como testemunhas e, ao final de cada ciclo, realizaram-se análises de potencial hídrico de base, teor relativo de água, condutância estomática, clorofilas e carotenos, proteínas solúveis em água e prolina dos tecidos foliares. Os resultados indicam que esta espécie não possui mecanismos adaptativos a perda de água e, as modificações bioquímicas (acúmulo de prolina, aminoácidos e proteínas) so ocorrem em teores relativos de água em torno de 30 a 40 %. A transpiração cuticular deve ser alta nesta espécie pois mesmo com estômatos fechados, ocorre perda de água dos tecidos foliares. Os dois ciclos sucessivos de secamento, não foram suficientes para modificar esta resposta.

---

<sup>26</sup>Bolsista PIBIC / CNPq - EMBRAPA. Laboratório de Ecofisiologia Vegetal, EMBRAPA/CPATU, Caixa Postal 48, 66095-100, Belém-Pará

<sup>27</sup>Laboratório de Ecofisiologia Vegetal, EMBRAPA/CPATU, Caixa Postal 48, 66095-100, Belém-Pará